

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 "

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Christim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal.	60 rs. cada linha
Annuncios e comunicados.	50 " "
Repetições	25 " "
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

ASSUMPTO LOCAL

Encetou a «Patria» uma serie de artigos em que expõe o seu pensar sobre as necessidades mais urgentes do concelho.

A nosso vêr, o partido republicano local apresenta o seu programma de administração municipal, e não é descabido a occazião, visto presumir-se e com fundamento que, durante este anno, deve proceder-se á eleição camarária.

Principiou por tractar da sanidade publica, assumpto de maior importancia, que foi obrigado a interromper, para se occupar da deliberação camarária, sobre a construção d'um edificio destinado a prisões e outros fins.

Para a «Patria» é esta deliberação anti-economica e altamente embaraçante para as administrações futuras, porque, se as cadeias são de absoluta necessidade, muito mais necessario é um hospital.

E, não havendo dinheiro para os dois edificios, eis o embaraço economico.

Do mesmo pensar da «Patria» é a «Discussão», e n'esse ponto estão accordes, querendo ambos que se construísse um novo edificio para o hospital applicando-se depois o existente para cadeias.

Respeitamos a opinião collegas e acreditamos em que lhe seja sincera, porém, de forma alguma podemos concordar com tal doutrina.

Acceitando a affirmativa, que é verdadeira, de que a camara hoje não dispõe de recursos para a construção immediata dos dois edificios—cadeias e hospital, reconhecendo ainda a necessidade innadiavel d'esses dois importantes melhoramentos, a preferencia tinha que ser dada á construção das cadeias.

As camaras municipaes têm a seu cargo despesas obrigatorias e despesas facultativas.

Para as primeiras têm que criar receita, quando a não haja, e as segundas só podem ser pagas com as receitas que sobem d'aquellas.

A Camara d'Ovar não cobra percentagem alguma sobre as contribuições geraes do estado, e se, amanhã quizer lançar qualquer percentagem, ha-de justificar a necessidade que tem de cobrar esse novo imposto, justificação que sómente é admittida pelas estações tutelares, quando tenha em vista satisfazer despesas obrigatorias.

Ora por lei é despesa obrigatoria a construção e conservação das cadeias, emquanto que a construção d'um hospital é despesa facultativa.

Se, por ventura, a camara quizesse construir um hospital, de preferencia ás cadeias, necessariamente que as estações tutelares denegavam approvação a essa deliberação, por illegal, em razão de ter de attender-se primeiro que tudo ás despesas obrigatorias.

O hospital tem receitas privativas, hoje, de pequeno valor, pois regulam por 600\$000 reis, mas é possível que amanhã augmentem de forma a poder ter uma vida relativamente desafogado, não onerando assim tão gravemente

os rendimentos proprios do municipio.

As receitas do hospital nunca podem applicar-se em despesas privativas e obrigatorias do municipio, e assim não é de boa administração, que na actual conjunctura, se vá desviar dos rendimentos municipaes uma quantia avultada em beneficio exclusivo do hospital.

Dentro d'um periodo inferior a trez annos, caduca o encargo annual de 1:200\$000 reis que pesa sobre um legado deixado ao hospital d'Ovar, havendo assim um augmento de receita.

E ou esse augmento pertence exclusivamente ao hospital, ou pertence a parte ou a totalidade á camara, para fim determinado, é certo que existe uma receita a mais relativamente importante com a qual podem ser attendidas as necessidades mais innadiaveis do hospital.

Mandam as regras de boa administração que não se prejudique a economia da camara em beneficio da economia d'um estabelecimento de beneficencia.

A'manhã, pois, ou dentro d'um periodo muito curto, é possível attender se os desejos dos collegas, relativamente ao hospital, sem descabro para as finanças do municipio.

Mas é preciso ter em vista que a manutenção d'um hospital custa muito dinheiro e de nada valerá um edificio imponente e magestoso que satisfaça todas as regras da hygiene e que tenha accomodações para toda a pobreza do concelho, se não houver receitas para occorrer ás despesas.

N'esse caso dar-se-ha a hypothese da anedocta que conta a «Patria» de haver um moinho mas não haver agua que o faça laborar.

Parece-nos, pois, salvo o respeito pelas opiniões em contrario que a camara municipal, mandando construir o edificio para as cadeias e outros fins, procedeu de harmonia com as boas regras de administração, não tendo fundamento algum ou receio de que d'esse acto resulte embaraço para as administrações futuras, o que parece preoccupar seriamente a «Patria».

A Guida e o João Semana d'As Pupillas do Snr. Reitor.

(D'O Almanach Bertrand de 1907)

Folheando papeis velhos, encontrámos n'uma das nossas innumeradas pastas, dois artiguinhos de Jornal, perdidos, quem sabe se até na lembrança do proprio auctor d'elles, o nosso bom amigo e eminente prosador e jornalista, Trindade Coelho.

São, respectivamente, dos dias 10 e 11 de dezembro de 1896, do periodico lisbonense «O Reporter», injustamente fallecido, ha annos, pois era uma folha cuidadosamente redigida, e que teve um aureo periodo de renome e prosperidade.

Os dois artigos, tanto pelas informações curiosas que prestam, como pela consideração de vida á esmerada penna que os redigiu, não merecem ser esquecidos, e por isso lhes damos cabimento aqui. Eil-os:

João Semana

Quem o não conhece? Até os petizes da escola, d'esse trecho que anda nas selectas, e que principia assim:

«Era meio dia, um meio dia de verão, ardente, asphixiante, calcinador, a hora a que tudo repousa, em que as aves se escondem na folhagem, as plantas inclinam as summidades, desfallecidas de seiva, e os ribeiros quasi não murmuram, debeis e de exhaustos que vão».

Lembram-se todos d'essa pagina das *Pupillas do sr. Reitor*, das mais lindas de Julio Diniz.

Pois morreu João Semana! E como quer que o noticiario do *Seculo* fosse d'esta vez commovido na sua linguagem, além de «bem informado», recorto do *Seculo*, na integra, essa nota de necrologia, tão interessante, verão, para a litteratura do nosso paiz.

«Raros dos nossos leitores desconhecerao um dos mais delicados romances de Julio Diniz, esse bello e fulgurante espirito tão cedo arrebatado.

Referimo-nos ás *Pupillas do sr. Reitor*, em que mais se salienta á «maneira» inconfundivel do escriptor brilhante;—volume rescedente de poesia, cujas paginas, artisticamente trabalhadas, são poemas, verdadeiras poemas, embriagantes pelo aroma da paizagem, que evocam, pelo ambiente limpissimo que nos fazem aspirar a plenos pulmões.

«Pois bem: um dos personagens do romance a que nos referimos, o medico provinciano das *Pupillas*, o bom «João Semana», o «velhote», que a penna de Julio Diniz stereotypou intidamente nas paginas do seu romance, acaba de morrer.

«Não é uma «blague» o que vimos de assegurar. «João Semana» existiu realmente,

«O medico amoravel, o velhinho honesto, «João Semana», emfim, vinha a ser o dr. João José da Silveira, cavalheiro que todo o concelho d'Ovar presava, e cuja perda foi sentidissima.

«Não morreu novo, não. Contava já 84 janeiros, o bom velhinho. Julio Diniz, medico tambem, morreu em pleno alvorecer da primavera; foi indo adeante como para arranjar pelas suas mãos meigamente cariciosas a sepultura do velhinho que occupara uma grande parte do seu coração, e de que elle formára uma das figuras mais palpaveis e sympathicas dos seus poemas,—que outra cousa não são os tomos da sua obra!

«João Semana», ou antes o dr. João José da Silveira, falleceu em Ovar na semana finda.

Deixa um nome respeitabilissimo aos seus.

«Por occasião das diferentes epidemias que affligiram o concelho servido pela sua clinica, prestou serviços importantissimos.

«Descance em paz o bom velhinho, que Julio Diniz illuminou com uma aureola refulgentissima de bondade!»

N'um proposito litterario, dei-xei lêr um d'estes dias ao meu pequeno as *Pupillas do sr. Reitor*. Devorou-as. No fim perguntei-lhe: —«Então que tal? Gostaste?»

Resposta d'elle, com um ar muito vago: —«Não sei que é... Parece que tenho saudades do livro... d'aquillo tudo...»

E agora, procurando-o, só elle é que sabia onde estava, e parece que o anda a relêr—ás escondidas...

Posso informar que tambem a Musa das *Pupillas*, isto é, a Guida, existe ainda.

Já a vi no caminho de ferro, uma vez; e não sei que especie de sentimento fazia como que sagrada aos meus olhos essa figura esbelta de mulher, que eu me não cançava de contemplar...

Ah, muito devem as mulheres aos artistas! E como algumas, talvez sem o saber, lhes pagam mal...

«A guida das Pupillas»

São de Til, no *Jornal do Commercio*, de hontem, as seguintes notas, que interessam á historia d'essa obra prima de Julio Diniz, *As Pupillas do sr. Reitor*:

«Das pessoas de que se serviu Julio Diniz para as personagens das *Pupillas* uma só sobrevive, aquella que é o nucleo de toda a

acção do romance, aquella que foi a inspiradora da paixão de que esse livro é a confissão velada e discreta, e o derivativo talvez d'esse amor contrariado e que, todavia, parece nunca chegou a ser manifestamente confessado. Referimo-nos a Margarida.

«Dos typos do romance, o primeiro a morrer foi o auctor, que se encarnou em Daniel.

Dos typos episodicos e tão caracteristicos, morreu recentemente o ultimo—João Semana.

«O sobrevivente modelos das *Pupillas* é, pois, o de Margarida.

Quem escreve estas linhas tem a honra de conhecer essa senhora, esposa e mãe incomparavel.

Deveria ter sido em moça uma belleza na consagrada e hoje descahida accepção plastica; mas deveria ter sido cheia de graça; deveria ter sido um modelo de belleza intima e mysteriosa.

Os seus grandes olhos negros, que hoje possuem o amoravel e tranquillo clarão d'uma dupla maternide, deveriam ter tido um irresistivel dom de attracção; e a uma intelligencia aguda e a um coração delicado e meigo como Julio Diniz davam esses olhos, por certo a promessa d'uma felicidade profunda.

«Mas não o quiz o destino.

N'esse drama da sua alma gerou-se o delicioso romance em que elle, com as dôres de Daniel e as de Margarida, pintou as suas, associando ao seu pensamento, para

A REDEMPCÃO

VIII

Tremulo rompia o sol lá do Oriente,
Quando foi a Pilatos o *Immortal Jesus*;
Ao Juiz pagão o accusam falsamente,
Pedindo para Elle o martyrio da cruz.

Pilatos não vê no captivo um criminoso,
Mas uma victima do rancôr sacerdotal;
E' innocente!—brada ao povo furioso,
Que o quer immolado á pena capital.

Pilatos, de João Baptista ao assassino,
Adultero, que a synagoga excommungou,
Faz conduzir *Jesus*; mas este *libertino*,
Apoz de mil perguntas, por louco o insultou.

Jesus outra vez foi levado a Pilatos,
Que o nivela com o ladrão sidicioso;
O costume aponta a turba d'insensatos
De soltar pela Paschoa um criminoso.

Pergunta áquelles hypocritas phariseus;
—Qual d'elles devo soltar? Barrabaz ou *Jesus*?—
Esses tartufos-doutores entre os j deus,
Pediram, novamente, para Christo a cruz.

Na mente de Pilatos surge um pensamento
D'aos seus verdugos arrancar o Redemptor,
Mandando açoutal-o. Terrivel tormento
Com o qual elle julga acalmar o seu furor!...(*)

(Continúa.)

João da Silva Ferreira.

(*) Pilatos mandou massacrar o corpo de *Jesus*, para n'esse estado de dôr e soffrimento o mostrar ao povo, com o fim de vêr se esse povo tinha compaixão d'Elle.

Puro engano!

Esse povo estava subornado pelos sacerdotes e phariseus para pedir em altos brados a morte de *Jesus*.

Era tal o odio dos principes da synagoga contra o *Salvador*, que estavam mesmo dispostos, se necessario fosse, a fazer uma revolta para Elle ser condemnado ao martyrio da cruz!...

o distrahir e, alegrar os individuos typicos que encontrava e os bocados de paisagem que excitava a sua fina sensibilidade de artista».

Como se sabe, nos romances de Julio Diniz a these, no fundo, é sempre a mesma:—a difficuldade opposta ao casamento pela desigualdade de condições sociaes dos *namorados*.

D'este modo, Guida foi não só a Musa das *Pupillas*, mas tambem dos outros romances de Julio Diniz: *Fidalgos da Casa Mourisca*, *Morgadinho dos Cannaviaes* e *uma familia inglesa*.

Lindo destino de uma mulher! Dois dias antes de *O Reporter* publicar o primeiro d'estes artigos publicava o *Correio da Noite*, a proposito da morte do dr. Silveira, est'outro, a que tambem renovamos a publicidade merecida.

O *João Semana* das «*Pupillas do sr. Reitor*»

Todos conhecem os bellos e perfumados romances do grande escriptor portuguez Julio Diniz.

Até hoje, infelizmente, a admiração publica não pensou ainda em levantar um monumento, n'uma praça da capital, afim de perpetuar no bronze ou no marmore a memoria eximio homem de letras.

E' verdade que a *Morgadinho*, a *Familia Inglesa*, *As Pupillas*, *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, e todas as paginas de Julio Diniz são monumentos immorredouros, que constituem a gloria d'uma litteratura.

Quem ha que não advinhe, atravez do rescedente aroma das scenas dos romances do mestre, delicadissimos traços d'aquelle character excepcionalmente bom, d'aquelle phisiomia de linhas harmonicas serenas, verdadeiro espelho d'uma gentillissima alma?

Quem não se recorda do cirurgião João Semana, o caritativo e engraçadissimo medido de aldeia, cujos dialogos com o «*Reitor*» são verdadeiros modelos de chiste!

O que muitos dos nossos leitores não sabem é que «*João Semana*» foi copiado com inexcusavel perfeição litteraria pelo romancista, d'um typo real, d'um santo velhinho, que todo o concelho d'Ovar adorava e que falleceu agora: o dr. João José da Silveira.

Este ancião de 84 annos, medico de finissimos quilates de espirito, coração prompto para todas as obras nobres e generosas, prestou grandes serviços humanitarios por occasião das epidemias que assolaram o concelho.

Todos o amavam. Julio Diniz, que viveu, durante algumas temporadas n'uma quinta dos arredores d'Ovar, estudou de perto o character do seu bondosissimo collega e transplantou para o romance a alta feição moral do facultativo, que era um homem de bem em toda a extensão da palavra.

Que descanse em paz a alma do respeitavel ancião.

EM MAIO

N'uma linda tarde de Maio, e já quando o sol um pouco declinava, achava-me recostado á minha janella, e com o competente chapéu de palha formado por uma grande copa e por largas abas que quasi me parecia um «*Sombrero*» e, dentro da minha pobre casa, não havia luz, mas sombra não faltava para que eu estivesse com tamanho chapéu.

Suppõem talvez queridas leitoras que eu fazia este papel por Escarneo, ou imitando alguém?!... não!... e, de vez em quando, ria-me a bom rir, com as piadas do Bento Cura, na venda das prendas do Bazar, que um grupo de boas meninas organisou no largo de S. Miguel. E, como vos disse, queridas leitoras, a tarde era amena e o sol já declinava um pouco.

Estavamos em pleno verão.

A tarde era deliciosa, mas apesar d'isso não poupei o meu lenço tabaqueiro de o ter sempre encostado ao nariz, para que o pó não fosse minar a minha já tão preciosa existencia.

Sou um trambolho, e não sou

util a ninguem, sou um monstro só tenho como veem um pedaço de cara com dou olhos, e emfim, todo o vosso desejo era talvez que eu descesse ao fundo de um tumulo para todo o sempre. *Credo Santo Antoninho aonde te porei.*

Emfim, tudo o que vós desejavas era que eu descesse ao fundo de um tumulo para todo o sempre ir dar seiva ao vegetal amigo, em lenta e mysteriosa reacção, talvez para voltar mudado em flor ao triste lar d'onde me arrancou a morte.

Podeis descançar porque quando eu morrer, ainda vos deixo o meu pobre lenço tabaqueiro com que eu amparava o pó da minha garganta tão preciosa, como preciosa é a minha vida.

Sou um vosso humilde admirador.

Alcinda.

Para mulheres

(Sobre arte culinaria)

O meu amigo *Orion*, que gosta de bons bocados e que se pella por bom cavaco, estava hontem a escrever em casa e a resmungar—*mexilhões, ovos molles*.—

Quando me deu para ler o que escreveu, percebi a questão e não me foi possivel deixar de ir ao *Curral do Concelho* fallar com o *maitre do Grand Hotel Internacional*, que é muito entendido em arte culinaria e a quem faço o favor de ser seu amigo; isto a pedido do *Orion*!... Fui-lhe pedir receitas de preparações de *mexilhão* e de *ovos molles*, e eis a resposta d'elle:

Dou-lhe as receitas de *mexilhão ao natural*, *à la poulette*, *ao gratin*, *em salada*, *à marinheira*, *comervas finas*, e *fritos*.

Dou-lhe tambem varias receitas de *ovos molles* e a especial *dos de Aveiro*.

Poz-se, depois, a discutir tendo tido varios interrupções com a entrada e sahida de hospedes, etc., etc.

A proposito, recommendo este hotel a todos os forasteiros, que venham apreciar as bellezas naturaes e artificiaes sobretudo, d'esta encantadora, florescente e prospera villa d'Ovar, á beira-mar plantada, pelo seu esmerado serviço de cosinha e limpeza, notando-se esta principalmente nas caves e partes externa do hotel.

A diaria é o mais modica possivel, visto ser de 245 reis, e aos hospedes contractados por anno não lhe augmentar o preço nos bissextos.

Vamos lá ao *mexilhão*. Eis o discurso do tal *Pancrecio*, pois é esta a sua graça.

«Os *mexilhões* do mar são preferiveis aos do rio e digerem-se facilmente.

Os *mexilhões* do mar, crús, seriam uma iguaria tão agradável como as ostras, se não tivessem um gosto tão pronunciado a *hervás marinhas*.

Para lhe tirar este gosto, basta, depois de abertos, mergulhal-os em vinagre.

Em Portugal os melhores são os de Aveiro.

A melhor epocha para comer os *mexilhões* é na occasião da lua cheia e quatro ou cinco dias depois da lua nova, quando as marés são vivas e, sobretudo, nas grandes marés dos equinoxios, que é como quem diz em Março e Setembro.

A razão, é que, nutrindo-se este marisco de espumas do mar, onde apanha insectos e outras substancias defeitas e envolvidas em agua salgada, quando as marés são baixas, ficam em secco, emmagrecendo, e mesmo o sol altera a sua organisação.

Não se devem comer os *mexilhões* arrancados das quilhas dos navios forrados de cobre por causa do azebre que adere aos cascos.»

Para me dizer isto estive lá quatro horas, por causa do grande movimento de hospedes.

Levei papel de casa e servi-me lá d'uma tinta preparada n'uma mercearia que ha em Ovar d'uns

taes Pinhos, que não sei se as gentis leitoras têm a honra de conhecer.

Estes snrs. vendem lá de tudo quanto ha, e, até, competem com todos os esbelecimentos similares d'aqui e de todo o orbe terraqueo.

E', pois, dar-lhe dinheiro a ganhar que é o que elle quer para poder custear as suas enormes despezas, que são muito grandes actualmente.

Já perdi o fio do cavaco e já não sei onde apanhal-o.

Tenho que ir buscal-o atraz do Pinho. Já estou vendo as gentis leitoras a daram umas gargalhadinhas seccas, n'esta occasião; mas, o caso tem explicação.

Ir buscal-o a traz do Pinho, quer agora (aqui) dizer que vou buscar, onde deixei, o que estava dizendo para começar a tratar de lenha, peço desculpa, de Pinho.

O melhor reclame á sua loja é o seguinte:

Lá, cada *kylogramma* pesa 1000 grammas, cada meio kilo 500 grammas e cada quarto de kilo 250 grammas.

E' cousa para espantar todo o mundo, e que foi o *clou* da exposição universal de Paris de 1900, onde se verificou na frente de quem quiz vér.

Facto espantoso e nunca visto. cada *gramma*, lá, pesa exactamente um *gramma*.

E' tempo de irnos agora atraz do Pinho reatar, assim, o fio do cavaco.

Dei as boas noites ao *Pancrecio*, porque elle tinha que ir ainda medicar-se, e deitou-se já tarde, com certeza.

Prometteu-me continuar com a sua dissertação culinaria, de que darei parte ás minhas gentis leitoras nos numeros d'este semanario.

E com esta, não as enfado mais. Peço só, em troca, que sonhem um bocadinho como o seu orador.

Centaurus.

NOTICIARIO

Dr. Almeida Medeiros

Acha-se doente o ex.^{mo} sr. dr. Lourenço d'Almeida Medeiros, distincto collaborador d'este jornal.

Desejamos a s. ex.^a prompto restabelecimento.

TEMPO

Não fomos muito infelizes com a nossa noticia do tempo, no domingo passado, e, antes assim, porque podiamos perder o prestigio que temos, na opinião publica, sobre a previsão dos tempos:

Isto de previsões tem muito que se lhe diga, especialmente para nós, que, de acostumados a enganar-nos, podemos accertar... por engano!...

Mas, fosse por engano, ou não fosse, o que é certo, é que, d'esta vez, acertamos; pois, dissemos ser provavel haver *mólho*, na fraqueza da lua e, se bem o dissémos, bem *lo tibémos*.

Assim, pois, tem feito, estes dias, um tempo improprio da estação que atravessamos, não pela chuva... mas pelo frio, que já tem causado algumas constipações.

No domingo era eu, por causa do calor, que incommodava a minha mulher, pedindo-lhe... refrescos e lenços para limpar o suor, e, hoje, é a minha mulher constipada, por causa do frio, que me incommoda, pedindo-me... *suadoiros* e bebidas quentes!...

Entre casados ha muitas occasiões assim:—umas vezes tem a mulher que fazer a vontade ao homem, e, outras vezes, tem o homem que fazer a vontade á mulher...

E, senão, casem-se e verão!...

PESCA

O producto da pesca, na Costa do Furadouro, durante a semana finda, foi insignificante.

O XUÃO

Na terça-feira saiu o n.º 17 d'este excellente semanario.

As paginas de caricaturas dizem respeito aos ultimos acontecimentos, e têm por titulos: *Novas adhesões*, *Um Magro* que quer engorda, *Restos da Batalha* e *Quem devia responder ao discurso da Corôa*, (*Tim*), todas devéras engraçadas.

Portanto mais um numero que se recommenda pela oportunidade dos assumptos.

CORAÇÃO DE JESUS

Na proxima sexta-feira, 26 do corrente, realisa-se, na capella de N. S.^a da Graça, a Festa do coração de Jesus, constando, de manhã, de missa solemne a grande instrumental, com exposição do SS. e sermão pelo Rev.^{mo} P.^o Antonio Dias Borges, e, de tarde, *vesperas*, sermão e procissão.

Toma parte, n'esta festividade, a phylarmonica «*Ocarense*».

A meza pede que assistam á procissão, com opas, porque se fazem como em Santo Antonio... acabam as procissões.

A GUERRA PENINSULAR

No dia 18 do corrente mez de junho, foi solememente commemorado o centenario da guerra peninsular, em que as armas portuguezas alcançaram uma victoria brilhantissima sobre as tropas napoleonicas, obtendo uma pagina d'ouro para a historia dos nossos feitos militares.

LUZ ELECTRICA

O sr. Mageon, engenheiro inglez, e representante da companhia da Luz electrica d'esta villa denominada «*Ovar Electric Supply Compy*», deu principio, na sexta-feira passada, aos trabalhos do levantamento da planta para os postes e cabos para a luz electrica.

E' um melhoramento importantissimo, com que muitos nos regosijamos, e fazemos votos para que as installações do machinismo não se faça demorar muito.

CONSORCIO

Consoiciou-se, na quinta-feira passada, o sr. Manoel Simões da Cunha, com a menina Maria José Magdalena Lopes, filha do nosso amigo o sr. João Antonio Lopes, importante negociante, da Praça, d'esta villa.

Aos noivos desejamos um futuro de felicidades.

PANICO N'UM SANTUARIO

Realizou-se a costumada peregrinação ao Santuario de Sibiaci.

Durante a missa, a que assistiam os peregrinos, falleceu repentinamente um d'elles.

Os companheiros, fortemente impressionados com o caso, fugiram do templo.

Pouco depois, nos arredores do santuario, cahiu um penhasco e matou outro peregrino. O panico augmentou. Os peregrinos desata-ram a correr em todas as direcções gritando que o que estava a succeder era um castigo do Céu.

Muitos d'elles levavam armas

de fogo, e disparavam no ar, ficando gravemente feridos perto de cinquenta pessoas.

BENEMERITO

O nosso amigo e conterraneo Manuel de Pinho Saramago, importante capitalista d'esta villa, e morador na rua das Figueiras, offereceu ao hospital d'Ovar, 24 lençoes, 36 camisas, 24 almofadas, e 18 travesseiros.

Além d'esta esmola tem o sr. Saramago offerecido outras de grande valor ao mesmo hospital, pelo que lhe enviamos felicitações pelo seu altruismo.

PROPOSTAS DE LEI

Consta que o sr. Ministro da Justiça apresentará ao parlamento, nos principios do mez proximo, algumas propostas de lei, entre as quaes a da protecção ás raparigas menores.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado facultativo militar, o nosso conterraneo e amigo sr. dr. Mario Pereira da Cunha.

Ao nosso amigo e a sua ex.^{ma} familia, os nossos sinceros parabens.

DESASTRE

Na quinta-feira passada, cerca das duas horas da tarde, andando, juntamente com outros rapazes um filho do sr. José Maria Rodrigues de Figueiredo, trepando a um mastro, no largo da Praça, em frente á capella de Santo Antonio, deu-se um lamentavel desastre, que poderia ter muito mais graves consequencias.

Ainda assim é sério o estado do rapazito, pois na occasião em que elle trepava, indo outro rapaz na sua frente, este a certa altura, deixando-se escorregar pelo mastro abaixo, veio sobre aquelle, obrigando-o a uma queda de que lhe resultou fracturar uma perna pela côxa e deslocar um pulso.

Sentimos devéras este acontecimento, e bom será que sirva de exemplo a outros rapazes.

EXAMES

Em virtude da respectiva representação da Camara Municipal o governo authorisou os exames de instrucção primaria 2.^o grau, n'esta villa, aos alumnos do concelho, do que já foi informado officialmente o sr. José Vidal, dignissimo sub-inspector escolar, d'este circulo.

S. Christovão

Em razão de, na quinta-feira, ter sido o dia de «*Corpus Christi*», esteve exposta á veneração dos fleis, nos Paços do Concelho, a imagem de S. Christovão, orago d'esta freguezia, e advogado do fastio, segundo a tradição.

Por tal motivo as mulheres fizeram carreira n'esse dia, com as respectivas rôscas dôces, que passavam pelo braço do santo, para depois comerem e que outras deixavam de presente a S. Christovão.

Isto, porém, deixou de ser tão frequente como antigamente, desde que o povinho se convenceu de que o santo não come...

BAPTISADO

Baptisou-se, no dia 13 do corrente mez, na Egreja Matriz d'esta freguezia d'Ovar, uma filha do snr. dr. Salviano da Cunha e Costa, distincto clinico, a que recebeu o nome de Maria de Lourdes.

Foram padrinho o snr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, avô paterno da neophyta, e madrinha a snr.ª D. Maria Lopes Carvalho, avô materna.

Endereçamos ao snr. dr. Salviano as nossas sinceras felicitações.

CARREGAL

No dia 15 do corrente, estiveram n'esta villa a fim de levantarem a planta e fazerem o orçamento das obras a fazer no caes do Carregal, em razão da representação da camara Municipal d'este concelho á instancia superior, os snrs. Henrique Pinto Basto, engenheiro, e Firmino Huet, conductor das obras publicas.

SANTO ANTONIO

Realisou-se nos dias 13 e 14, a festividade em honra de Santo Antonio, n'esta villa, sendo enorme a concorrência de forasteiros.

Na vespera as bandas «Ovarense», e «Bombeiros Voluntarios», executaram primorosamente as melhores peças de seus repertorios.

A iluminação agradou sobremaneira; e outro tanto não dizemos do fogo, que foi pouco e de pouco effeito.

Não sahio a procissão, o que deu lugar a varios comentarios entre o povo d'esta villa, especialmente entre os irmãos, que não sabem a que attribuir semelhante falta.

Nós tambem ignoramos, assim como ignoramos a quem cabe a responsabilidade d'essa falta; e, portanto, tornamos responsaveis os mezarios, os irmãos, os padres, os musicos, e... o publico em geral.

Programma das grandiosas festas ao S. João em Braga promovidas pelo Club dos Invenciveis

Nos dias, 23, 24 e 25 de Junho.

DIA 23

Estes ruidosos festejos serão annunciados ao romper d'alva, pelo estalejar retumbante dos foguetes lançados dos extremos da cidade e pela execução do hymno de S. João por DEZ BANDAS DE MUSICA das mais afamadas do Minho.

Estas demonstrações de rego-sijo prolongar-se-hão durante o dia, apresentando a cidade um aspecto festivo, recebendo assim condignamente, os milhares de forasteiros, prompts sempre a occorrer e admirar estas festas.

Promovido pelo patriotico Club dos Caçadores, realisar-se-ha um GRANDE TORNEIO NACIONAL DE TIRO AOS POMBOS, sendo disputados valiosissimos premios.

A' noite, **Deslumbrante Aralal** no formoso e pittoresco local de S. João da Ponte, sem duvida o mais encantador da provincia do Minho; uma iluminação profusa e brilhantissima, inundará de luz recortando em irradiação de milhares de lumes vivos, a singela capellinha do Percursor. O FOGO DE ARTIFICIO, variadissimo, confeccionado pelos mais afamados pyrotechnico do paiz, as margens do rio Este profusamente iluminadas, onde se exhibirá o Baptismo de Christo e a figura colossal de S. Christovam, deixarão a mais viva impressão d'estes ruidosos festejos.

Aerostatos multicores, brilhando no espaço, serão lançados nos intervalos, completando o arraial diversas philarmonicas executando um escolhido repertorio.

DIA 24

Magestoso CORTEJO SAN-JOANINO formado pelos carros do Nascimento, Baptismo, Gloria, Arca d'Aliança ou Rei David e Pastores, apresentados segundo a tradição Biblica, percorrerá as ruas e largos mais centraes da cidade.

O seu trajecto será annunciado pelo excentrico e gracioso grupo dos Gigantones e Cabezudos.

Este cortejo será um dos numeros de mais realce das festas, devido não só á decoração artistica dos carros, mas tambem á originalidade das danças, e lindos grupos d'anjos, virgens e pastores, entoando harmoniosos canticos ao Santo Percursor.

Grandiosa feira annual em S. João da Ponte, importante pelas suas numerosas transacções de gado bovino e cavallar. A' noite, **Grandioso Festival**, no jardim do Campo de Sant'Anna onde a excelente banda de infantaria 8, sob a direcção do seu habil maestro Snr. Ferreira, executará um selecto concerto muzical.

O espaçoso recinto do jardim será d'um effeito encantador, devido a uma phantastica iluminação muito profusa e variada. O inimitavel artista Viannense, José de Castro, deslumbrará com as maravilhosas sessões de Pyrotechnia, todos que assistirem a tão brilhante festival

Ao fundo do jardim, n'um pavilhão bellamente ornamentado, exhibir-se-hão quadros biblicos animados por 70 creanças, sendo cantado pela primeira vez o hymno do CLUB DOS INVENCIVEIS, sob a regencia do habil mestre da Banda dos Bombeiros Voluntarios, Snr. Delfim Teixeira.

DIA 25

Pela manhã ruidosas manifestações festivas como nos dias anteriores. A' tarde um brilhante **Batalha de Flores**, percorrendo o Campo de Sant'Anna (lado Norte e Sul) e Largo da Lapa, causará um successo estrondoso devido á numerosa inscripção de carros artisticamente adornados a capricho.

A' noite grande e original CORTEJO LUMINOSO, percorrendo as ruas e largos mais centraes da cidade, dará um rematte sensacional ás grandiosas festas.

SUMARIO DO N.º 258

DA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

«Historia dos Estados Unidos da America».

«Poesia».

«Cosmographia»: A terra centro do universo.

«Viticultura»: Fabrico do vinho.

«Homens d'Estado»: Conselheiro Augusto de Castilho (com gravura).

«Agricultura»: Os insectos nocivas em junho.

«Antigualhas»: Os sobrescriptos das cartas, no seculo XVI—Horoscopos—A arte de imprimir—O vapor e o som—Garfos e colhêres.

«Anthropologia»: O orgão do pensamento não é a massa encephalica cinzenta (com gravuras).

«Prosas litterarias»: As fogueiras do S. João,

«Actualidades» (com gravuras).

«As conquistas da sciencia»: Triumphando do ar—As modernas machinas voadoras (com gravuras).

«Portugal colonial»: Geographia—Historia—Geologia—Costumes—Religião.

«Contos e novellas»: O milagre de Santo Antonio.

ANNUNCIO

1.ª Publicação

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão—Lopes—corre seus termos uma acção especial de separação de pessoas e bens em que é auctora Maria do Céu d'Assumpção Teixeira, domestica, moradora na rua Nova, d'esta villa, e réo José Maria Luzes, constructor naval, morador na rua do Bajunco, d'esta mesma villa d'Ovar.

Para os effeitos do art. 448.º do Codigo do Processo Civil se passou o presente.

Ovar, 16 de Junho de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes.

CAMARA MUNICIPAL D'OVAR

Reparação de estradas

A Camara Municipal d'Ovar faz publico que, no dia 25 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, arrematará as obras de reparação das estradas municipaes entre os logares do Souto e Passô, de Vallega, na extensão de 2:500 metros, e entre o logar de Guilhovae, d'Ovar, e S. Vicente de Pereira, na extensão de 3:000 metros, sendo a base de licitação, respectivamente, de 1:312\$500 e 1:480\$500 réis, incluindo os materiaes, ou seja mais 5 % sobre a base de licitação primitiva, visto á primeira arrematação não ter havido licitantes.

As condições e orçamentos acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Ovar, 17 de Junho de 1908.

O Presidente da Camara,

Joaquim Soares Pinto.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e dá-se lições das mesmas.

Arrematação

2.ª Publicação

A requerimento do administrador da fallencia do commerciante Antonio Jorge, casado, da Ordem de Maceda se ha-de proceder no domingo 21 do corrente pelas 11 horas da manhã e na casa onde habitou o fallido, sita na Ordem, de Maceda, á arrematação por preços superiores aos das respectivas avaliações, dos removentes e bem moveis arrolados sobos n.º 1 a 10 inclusive, que serão presentes no acto da praça. E no domingo 9 d'agosto proximo pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal

do commercio d'esta comarca, sito na Praça d'Ovar, serão postos em praça para serem arrematados por preços superiores aos das avaliações, todos os demais bem mobiliarios arrolados e que serão presentes no acto da praça e os seguintes bens immoveis.

Um predio composto d'uma morada de casas altas e baixas, com cortinha de terra lavradia, poço e mais pertenças, allodial, sito na Ordem, de Maceda, avaliado em 350\$000 reis.

Um matto e pinhal, com todas as suas pertenças, allodial, chamado o Monte, sido nos limites, da Ordem, de Maceda, de que é uzufructuaria Maria Ferreira da Silva, viuva, da Ordem, de Maceda, avaliado, abatido o uzufructo, em 60\$0000 reis.

Uma terra lavradia com poço, engenho e mais pertenças, chamada as Cancellas, sita nos limites, do Rego, de Maceda, de natureza de praso de que são directos senhorios os herdeiros do Martins do Porto, a quem paga annualmente o fóro de 32,825 de trigo e uma gallinha e está sujeita ao laudemio de quarenta um avaliada, abatidos os encargos, em 220\$0000 reis.

A terça parte d'uma terra lavradia, com suas pertenças allodial chamada o Charco, sita nos limites do Outeiro, de Maceda, de que é uzufructuaria Maria Ferreira da Silva viuva da Ordem, de Maceda, avaliado, abatido uzufructo, em 60\$0000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos; e correm editos de 30 dias contados da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros do Martins do Porto, na qualidade de directos senhorios do terceiro predio, e os co-proprietarios do quarto predio, que são desconhecidos, afim de uzarem querendo, no acto da praça, dos direitos de preferencia que a lei respectivamente lhes concede.

Ovar, 8 de Junho de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente do tribunal do commercio

Ignacio Monterio

O Escrivão

Angelo Zagallo de Lima

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Coelho correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos que se julgarem com direito á herança de Rosa Emilia dos Santos, solteira, maior, natural d'esta freguezia de Ovar, e moradora, que foi, accidentalmente na cidade de Lisboa, rua da Penha de França, n.º 40, freguezia de S. Mamede, para na segunda audiencia d'este juizo, finda que seja o praso dos editos, virem accusar a citação e seguir os ultiores termos da justificação avulsa deduzida neste mesmo juizo por D. Rosa Nunes dos Santos e marido Silverio Lopes Bastos, proprietarios, do Largo da Praça, d'esta villa, e com a assistencia do Ministerio Publico, pela qual pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros da referida Rosa Emilia dos Santos, por virtude do testamento errado, feito e aprovado em 28 de abril de 1906 e com que ella falleceu sem ascendentes ou descendentes em 25 de abril ultimo, e isto para todos os effeitos legaes e especialmente para o fim de em nome da justificante serem averbadas 28 obrigações de 4 e meio por cento d'assentamento da Companhia das Aguas de Lisboa, sendo 13 em titulos de uma obrigação do valor nominal de 90\$000 réis cada uma com os n.ºs 38:787, 38:821, 39:387, 39:747, 39:788, 65:725, 65:726, 65:840 a 65:843, 66:421 e 66:422;—e quinze

em titulos de cinco obrigações do valor nominal de 450\$000 réis cada uma com os n.ºs 57:836 a 57:840, 60:986 a 60:990, 61:056 a 61:060,—achando-se todas averbadas em nome da mesma fallecida. As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, se não forem sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados, e sempre por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial, d'esta comarca, situado no edificio dos Paços do Concelho á Praça, d'esta villa.

Ovar, 9 de Junho de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

EDITAL

2.ª Publicação.

José Ferreira Marcellino Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Administrador do Concelho d'Ovar.

Faço saber que, por espaço de vinte dias, contados da data do presente edital, se acha aberto concurso para o fornecimento do sustento dos presos indigentes que derem entrada nas cadeias d'este concelho e comarca desde 1.º de julho do anno corrente até 30 de junho de 1909.

Que na secretaria d'esta administração estarão patentes todos os dias uteis desde as nove horas da manhã até ás 3 horas da tarde as condições da arrematação aprovadas pelo Excellentissimo Ministro dos Negociss Ecclesiasticos e da Justiça: Que as propostas deverão ser feitas em cartas fechadas, e serão abertas findo o prazo respectivo, nos termos dos artigos cento quarenta e cinco e seguintes do Decreto de vinte e um de Setembro de mil novecentos e um. Administração do concelho de Ovar 1.º de junho de 1908. E eu Guilherme Bressane Leite Perry, secretario que o escrevi.

José Ferreira Marcellino,

CAMARA MUNICIPAL D'OVAR

Reparação de estrada

A Camara Municipal d'Ovar faz publico que, no dia 1 de julho proximo, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, arrematará as obras de reparação da estrada municipal entre a Praça d'Ovar e o Furadouro, na extensão de 1:000 metros, sendo a base de licitação de 820\$0000 reis, incluidos os materiaes necessarios, conforme o respectivo orçamento superiormente aprovado.

As condições e o orçamento acham-se patentes na secretaria da camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Ovar, 10 de Junho de 1908.

O Presidente da Camara,

Joaquim Soares Pinto

AGRADECIMENTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira e Maria do Carmo de Souza Leite agradecem a todas as pessoas que tão devotadamente lhes prestaram auxilio na extincção do incendio de sua casa, á Corporação dos Bombeiros Voluntarios, á qual se deve sem duvida (o não haver maiores prejuizos, e finalmente a todos os cavalheiros e senhoras que por essa occasião os cumprimentaram.

ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sôcco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO. 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO



É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETES
RILEY

E outras marcas; todas as peças precisas para as mesmas. Concertam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Costura da bem conhecida e acreditada marca "Naumann."

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca "Naumann" são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não comprem, pois machinas de costura, sem verem as da marca "Naumann". Dão-se todas as instruções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os apresetos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª